

A interpretação da etiologia do homossexualismo masculino mudou, de um visão estritamente ambientalista, para uma posição mais biológica. Há indícios de que genes do cromossoma X possam estar envolvidos na origem deste comportamento (Hamer DH e Cols. *Science*, 261:321-7, 1993). Praticamente nenhuma das pesquisas que indicavam componentes genéticos foram replicadas em outras populações até o presente momento. Analisou-se, através de um estudo sócio-familiar, a sugestão de que o homossexualismo é mediado por um gene principal no X. Estudamos, através de questionário, 39 homossexuais, membros de um grupo de auto-ajuda ou pacientes do hospital desta Universidade e 39 controles heterossexuais, estudantes universitários ou pacientes, todos com vida sexualmente ativa e maiores de 16 anos, pareados por idade, renda e escolaridade. A recorrência familiar de homossexualismo foi maior ($p < 0,003$) em probandos (46,2%) do que em controles (15,4%). Porém, dos 22 parentes homossexuais dos probandos, 11 eram maternos, 9 eram paternos e 2 eram irmãos, não se confirmando a sugestão de herança ligada ao X. A frequência de abusos sexuais na infância foi maior ($p < 0,001$) em probandos (20,5%) do que em controles. Aparentemente, o homossexualismo predispõe ao abuso e não o contrário: a idade na qual o indivíduo se identificou com o homossexual ($13 \pm 5,3$) não difere da idade da primeira relação sexual ($12,6 \pm 4$). Das 8 vítimas de abuso, 6 o foram após sua identificação como homossexual. Assim, apesar dos dados favorecerem uma hipótese causal biológica em oposição a hipóteses ambientais, não há sugestão de herança ligada ao cromossomo X.